

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

PROPRIEDADE DE UMA ASSOCIAÇÃO

Anno I

Aracajú, 24 de Janeiro de 1890

Numero 19

Assignaturas

CAPITAL

1 MEZ 1\$000
3 " 3\$000
6 " 6\$000

FORA DA CAPITAL

3 MEZES 4\$000
6 " 7\$000
1 ANNO 13\$000

N. AVULSO

DO DIA 60 rs.
ATRAZADO 100 "

Não se aceita publicação de qualquer natureza sem que seja acompanhada da respectiva importância e a responsabilidade do seu auctor, se for caso disso.

Typographia, á rua de Japarutuba

GAZETA DE SERGIPE

Parte da ex-imperatriz do Brazil

(Conclusão)

O SR. D. PEDRO II

O desventurado e velho príncipe resente-se de tão fundas dores moraes, mas agora, desde que chegou sua familia, parece mais imoço.

Às 10 horas da manhã do dia 23, o sr. visconde de Ouro Preto e seu filho o sr. dr. Affonso Celso foram ao Grande Hotel do Rio de Janeiro para dar os pezames ao imperador, mas não o podendo fazer nessa occasião, voltaram á tarde ás 7 horas e meia.

Às 2 horas da tarde s. ex. o cardeal d. Americo foi visitar a illustre familia ex-patriada e ella se demorou a confortar o animal-a no momento doloroso.

Minutos depois chegava o sr. infante d. Affonso, acompanhado de pessoas da comitiva, apresentando ao ex-imperador os pezames da familia real portugueza. Em seguida, conversou com o sr. dr. Pedro e com os srs. condes d. Albuquerque e com o sr. visconde de Albuquerque, indo á camera mortuaria do cadaver de sua augusta tia.

O sr. infante foi esperado á porta pelo sr. conde de Aljezur e retirou-se, acompanharam-no os srs. condes da Motta Maia e Aljezur e o sr. conselheiro de Barros, que alli chegaram pouco antes.

O sr. prelado retirou-se do templo ás 4 horas.

À noite, s. m. o imperador leu os jornaes portuguezes e escreveu.

Recolheu aos seus aposentos ás 11 horas. Antes, po-

rém, quiz ainda ver e abraçar seus netos.

A MORTA

A ex-imperatriz do Brazil no dia 31 conservava-se ainda no leito por não ter chegado de Lisboa o caixão que para alli foi encomendado, e pelo qual pediram 1:600\$.

O cadaver estava com um vestido de faille preto e coberto com um lençol.

Ao peito tinha uma cruz de azeviche, com a imagem de Christo, em prata.

No quarto mortuario viam-se três altares: um ao centro com um docel de velludo preto com galões de prata e dois lateraes que entostam a um panno de velludo preto, em que estão bordadas cruces de prata.

Em volta da cama viam-se 24 techeiros e ao lado um catafalco para receber o caixão. Logo que este chegasse, o cadaver seria para elle removido, fazendo-se desaparecer o leito. Depois seriam os restos mortaes enviados para a igreja da Lapa, onde terão logar os officios funebres.

Todo o quarto está revestido de pannos de velludo preto.

No dia 29 foi celebrada na camera mortuaria outra missa pelo revd. dr. Domingo de Souza Moreira Freire, abbade da freguezia de Santo Ildefonso, e no dia 30 por monsenhor Antonio José Rodrigues Pereira, secretario geral da santa casa da Misericordia.

OS FUNERAES

O cadaver da ex-imperatriz teria officios funebres no dia 2 ou 3 do corrente, partindo no dia 6 para Lisboa á meia noite, chegando á capital ás 7 da manhã. Acompanham-o a familia imperial e o sr. infante d. Affonso, que voltará nesse dia de Lisboa, para onde seguirá afim de combinar com s. m. el-rei sobre os funeraes, os quaes se celebraram em S. Vicente de Fóra. A familia real annunciou ás côrtes estrangeiras o dia do funeral em Lisboa.

O sr. barão da Estrella, residente em França, foi assistir aos funeraes.

REGISTRO CIVIL E PAROCHIAL

O consul do Brazil, sr. Manuel José Rabello, lavrou hontem o registro civil do obito da ex-imperatriz, sendo tambem lavrado auto do mesmo obito nos registros parochiaes da freguezia de Santo Ildefonso.

DESPEDIDA DO SR. D. AFFONSO

Às 6 horas e meia da noite do dia 30, s. a. o infante d. Affonso foi ao Grande Hotel despedir-se do seu augusto tio e dos srs. condes d'Eu.

S. a. esteve conferenciando algum tempo com os srs. condes

d'Eu e com o sr. conde da Motta Maia, de quem se despediu affetuosamente. Depois, despediu-se do sr. d. Pedro II e das pessoas que fazem parte das comitivas.

Por ultimo, s. a. esteve alguns momentos junto ao cadaver da senhora d. Thereza Christina.

O medico, sr. Antonio d'Assiveo Maia, visitou na tarde de 31 o imperador, achando-o bem disposto. Assistiu a uma missa dita no quarto onde está a imperatriz, mostrando-se muito sensibilibilizado.

O seu entretenimento são ás netas, a quem chama successivas vezes, conversando e beijando-as. Tambem se distrae muito a ler os jornaes, mostrando-se muito grato á imprensa portuense.

Só o principe d. Pedro Augusto é que parece desanimado, mergulhado em pensamentos intimos. Raras vezes fala.

O quarto da imperatriz está cheio de coroas funebres e bouquets. Os empregados do hotel do Porto tambem offereceram uma corôa e irão alli depôr outras corôas de commissão de senhoras brazileiras e de portuguezes que residiram no Brazil.

O principe d. Augusto de Coburgo, irá a Lisboa assistir aos funeraes. O registro civil do obito da imperatriz foi apenas assignado pelo consul do Brazil e o conde de Aljezur.

O vi conde de Ouro Preto e seu filho Affonso Celso estiveram na manhã de 31, conversando largo tempo com o imperador e condes d'Eu, visitando depois todos a camera ardente.

MANIFESTO OURO PRETO

(Continuação)

Na lancha que me levou ao vapor allemão *Montevideo*, prohibido de tocar em qualquer porto do Brazil e com destino a Hamburgo, tomaram logar 4 officiaes, completamente armados. Conser-varam-se a bordo até levantar-se a ancora e depois na mesma lancha pairaram nas immediações até que o paquete singrou barra fóra.

Antes de passar a outro porto, devo, em abono da verdade, declarar que, salvos os incidentes já referidos e que attribuo a ordens superiores, em geral fui bem tratado pela officialidade do exercito com a qual me achei em contacto. Alguns de seus membros fizeram mesmo jus ao meu reconhecimento repellindo e contendo com cavalheirismo e espontaneo impulso manifestações desagradáveis a que dois unicos alferes se entregaram. Não declino o nome d'aquelles para os não expor á odiosidade dos dominadores; guardo-os em eterna lembrança.

Pôde verificar, porém, que não animo d'elles e especialmente dos mais jovens, aliás intelligentes e

muito mais instruidos do que se supõe, dominam infundadas prevenções contra as classes civis, que julgam lhes serem infensas, não, levados por factos que exprimam taes sentimentos, mas pela astucia e pertinacia com que falsos amigos trataram durante muito tempo de lhes incutir tão injusta quão erronea crença, da qual esperavam tirar partido, sem absolutamente se preocuparem com os verdadeiros interesses d'aquelles que arrastavam a infringir o principal dever e a mais nobre virtude do militar—a disciplina,—que, ao mesmo tempo, constitue sua força e suprema garantia.

Os agravos do exercito contra o governo, quaes ouvi articulados, são puramente imaginarios, como demonstrarei, e em caso algum poderiam autorisar a deposição de um governo legal e muito menos a mudança das instituições pela força armada.

Quaes esses agravos? Declinou-os o chefe do governo provisório.

Outros ouvi no quartel da minha prisão e enumerava-os a imprensa, que fomentou a desordem.

N'essas arguições algumas são peculiares ao ministerio a que tive a honra de presidir, outras comprehendem todos os governos anteriores, ou antes, os poderes constituídos.

Examinarei rapidamente todas ellas.

As arguições que não podem ser levadas á conta do ministerio decahido, mas a de todos os seus antecessores, ou melhor, dos poderes constituídos são as seguintes:

NENHUMA INFLUENCIA DO ELEMENTO MILITAR NO GOVERNO DO PAIZ

Não é essa a sua missão em paiz regularmente organizado. A força armada não deve governar pela obvia razão de que para lhe resistir aos desmandos fóra mister que as outras classes se armassem tambem, situação intolleravel e absurda.

Mas a verdade é que, no Brazil, aos representantes do exercito e da armada não estavam tolhidos os meios pelos quaes podiam, como quaesquer outros cidadãos, aspirar ao voto popular, ter entrada no parlamento, e d'ahi ascender aos altos cargos da governação do Estado.

E não raros teem sido deputados, senadores e ministros, Caxias, Rego Barros, Manoel Felizardo, Bellegarde, Jeronymo Coelho, Delamare, Ozorio, Pelotas e muitos outros eram militares e governaram.

Nenhum homem politico teve nunca maior prestigio do que o primeiro d'estes generaes.

Do ministerio ultimo faziam parte dois militares.

(Continua)

O nosso e o alheio

XVI

M. s. diz tu, oh! povo sergipano
Se deveras não ha muita innocencia
Aqui neste cantinho, mais que humano,
Onde em boa e tranquilla consciencia,
Eu conversei contigo, e não enganado,
Que com a mais piedosa reverencia,
Procuro de grandes mestres inibir,
E nellas vou ás vezes inspirar.

Não tenho destes versos a validade
Nem me enleva a louca phantasia;
Porque ha de a inveja e feridade
Andar vendendo alguns valentias?
E querendo ferir, á puridade,
Quem somente louvores merecia?
A resposta que eu dou a isto tudo:
Anollal-os com mais este . . .

K. Nade.

Julio Cesar Machado

Lê-se no Paiz:

«O notavel litterato portuguez, cujo tragico fim nos annuncia o telegramma que em outra secção publicamos, contava 55 annos de idade e pertencia á geração de poetas e prosadores que illustraram as letras portuguezas na primeira metade deste seculo, tendo por chefe Alexandre Herculano e por derradeiro representante ante esta geração Camillo Castello Branco.

Foram rudes os principios da vida de Julio Cesar Machado, como acaba de ser tristissimo o seu termo. Perdendo o pai quando sahia da adolescencia, teve que suspender os estudos que encetara para exercer a profissão de medico.

Para manter-se seguiu a carreira das letras, á que aliás o chamava decidida vocação. Principiou no jornalismo, colaborando em 1852 em varios periodicos, *A Lei*, *O Echo das Provincias*, a *Revista Universal Lisbonense*. Nesse mesmo anno publicou o seu primeiro romance *Claudio*.

No anno seguinte, 1853, escreveu a sua primeira peça de theatro *Amigos!* proverbio em 1 acto.

Um dos seus romances que mais voga tiveram foi a *A vida em Lisboa*, a que a imprensa lisbonense teceu os mais alevantados encomios e cuja primeira edição esgotou-se em um anno, facto raro então.

Nestes 50 annos de labor litterario, Julio Cesar Machado foi trabalhador infatigavel, já compondo livros estimados e applaudidos, já colaborando em muitos orgãos da imprensa, quer portugueza quer brasileira.

Velho, alquebrado, labutando sempre, não pôde resistir aos desganhos da luta pela vida, que lhe era sempre dura, e sentiu a desesperação pela existencia que lhe pesava. A emoção que a sua morte nos causa e causará a todos os cultores da lingua portugueza, evoca essas reminiscencias do escriptor que se foi, deixando de si honrada e gloriosa memoria.»

PARAENS

Fazem annos hoje: Antonio da Motta Rabello. Antonio Baptista Bittencourt Filho. Alvaro de Siqueira Maciel.

Despachos

O governador deste Estado deferiu no dia 22 os seguintes requerimentos: José Antonio Teixeira Lobo Recorra ao ministro da justiça. José Florencio dos Santos Pague-se. Manoel Sebastião da Rocha Idem. Francisco José dos Santos Idem. Sabino Mariano de Sá Idem. José Ricardo Cypriano Idem. Pedro Francisco dos Santos Idem. Francisco Gomes Monteiro Idem. Jesuino Geminiano Pinto Idem. João Evangelista dos Santos Idem. Irenio Francisco de Faro Idem. José Celestino dos Santos Idem. João de Deus de Sant'Anna Idem. Antonio Claudio de Santa Barbara Idem. Eduardo José dos Santos Idem. Manoel Deoclecio de Almeida Idem. Manoel José da Costa Idem. Manoel de Jesus Maria Idem. Laurentino Ferreira de Araujo Idem. Marcelino Pacifico da Fonseca Idem. Manoel Joaquim dos Santos Idem. Chrispiano José dos Santos Idem. Severiano Barretto da Costa Idem. Antonio José do Nascimento Idem. Manoel Ignacio do Espirito Santo Idem. João Felix do Monte Idem. Januario José de Siqueira Idem. José Agostinho do Nascimento Ao thesouro do Estado para informar. José Rodrigues da Silva Como requer.

Pedro Luiz de Goes—Liquide-se e pague-se. Pedro Procopio dos Reis—Idem. José Hermenegildo de Oliveira—Indeferido. Urania Flora de Oliveira Freire—Como requer. Apolinario José de Sousa—Pague-se. Miguel Gonçalves de Araujo—Idem. João Baptista de Meneses—Idem. João Rodrigues de Mendonça—Idem. José Tavares de Figueiredo—Idem. José Tiburcio dos Santos—Idem. Manoel Pereira de Andrade—Idem. Boaventura Cardeal de Sant'Anna—Idem. Manoel Laurentino de Resende—Idem.

Novo Phonographo

Um distincto official italiano, o Sr. Bettini Geovanni, acaba de inventar uma nova machina, que se avanta muito aos phonographos até agora inventados. Esta machina reproduz os sons de voz humana tão forte e distinctamente que podem ser ouvidos de todas as pessoas reunidas n'um local de dimensões regulares. O apparelho recebe os sons por meio de um cylindro especial differente do do phonographo, o que constitue o privilegio da invenção e protege a propriedade do Sr. Bettini. Outra particularidade deste novo invento, em relação ao phonographo, é que funciona de um modo muito simples, precisando apenas de um certo mecanismo que registra e conserva os sons para reproduzil-os depois integralmente. Em vez de um só ponteiro para as vibrações, como succede nos phonographos ordinarios, o apparelho do Sr. Bettini compõe-se de varios ponteiros que reúnem as vibrações n'um centro commum obtendo-se por este modo um excellente resultado. O inventor affirma que o seu apparelho pode produzir sons que se ouvem distinctamente a cem passos de distancia.

Em 1821 no dia de hoje abriuse as constituintes portuguesas.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade. Dr. Luiz Francisco Freire. Dr. José Aguiar B. de Barros. Dr. João Ferreira da Silva. Capitão Claudionor Macieira da Silva. Dr. Eneas Ferreira. Padre Pinto. Capitão Francisco Xavier Dias Sobral. Francisco Tojal. Francisco de Carvalho Lima Junior. Dr. João de Araujo Lima.

A sociedade protectora dos animaes, de Buenos-Ayres, concedeu uma medalha a um vigilante por ter sustentado, durante alguns dias, um gao que ficou encerrado em uma casa de commercio, fechada por ordem das autoridades policiaes.

A referida sociedade pediu tambem licença para por em liberdade o pobre animal que, sem duvida, mostrou-se completamente alheio aos cuidados que lhe dispensarão.

AUTORIDADES POLICIAES

Foram nomeadas as seguintes: Capital—Subdelegado do 1º districto Joaquim Quaresma Junior 1º. supplente do 2º. districto, Leandro Pinto de Campos, ficando dispensado o cidadão que exercia este cargo. Buquim—Subdelegado, Claudimiro da Costa Carvalho, dispensando-se o cidadão que occupava o dito cargo.

A repartição dos correios expede malas para os seguintes pontos:—S. Christovão, Itaporanga, Lagarto, Riachão, Buquim e Simão Dias.

Os vapores da empresa fluvial irão hoje para as cidades de Maroim e Lorangeiras, ás 5 e meia da manhã. Amanhã não fazem viagem.

Corpo de policia

No impedimento do major commandante do corpo de policia, Ivo do Prado, acha-se no commando do mesmo corpo o capitão João Honorio dos Santos.

Importantes fontes de petroleo acabão de ser descobertas no districto situado entre os rios Tara e Tardinesa. Segundo estimativa official, podem as ditas fontes produzir 240 hectolitros por hora. As sociedades petroliferas da Pensylvania mandarão a Venezuela um delegado para examinar as condições destas riquezas mineraes.

Distribuiu-se hontem o nº. 55 do Republicano.

O sr. Elias Augusto Cintra obsequiou-nos hontem com os Ensaio Infantis, opusculo de sua produção.

Prestou hontem juramento, perante o Governador do Estado, do cargo de juiz de direito de Villa Nova, o dr. João Antonio Ferreira da Silva.

Os pontos do Oceano onde se tem sondando e se tem encontrado aguas mais fundas é na costa do Japão, onde se tem encontrado uma fundura de cinco milhas.

Está em exposição em Louisville, Kentucky, um boi que se soppõe ser o maior do mundo, Pesa 4:000 libras. Tem estado em exposição em todas as feiras n'este Estado e é d'um tamanho enorme.

Desde 1800 a população da Europa dobrou o seu numero; naquella epocha a população era de 175,000,000 d'almas; em 1830, 216,000,000; no anno de 1860, 289,000,000; no anno de 1880, 331,000,000; no anno de 1888, 350,000,000.

Emfim, sra. marquesa, procuro saber, e o que em primeiro lugar, quero saber é o nome desse homem. —E depois? —Depois, Sra. a marquiza, espero ter o fio conductor que me ajudara a encontrar minha filha. —Então, por enquanto, o que quer saber o nome? —Sim, senhora. —Como a Condessa de Lasserre não me fez nenhuma confidencia, não comentei uma truição agitando-me ao senhor para descobrir esse nome. Comparo sua grande dor, meu caro; e do intimo d'alma o destino. Se me dissesse—quero me vingar, quero punir os culpados, eu lhe responderia: —Nada tanto que ver com o que lhe succede, faça o que quiser. Mas seus sentimentos são superiores a uma estúpida vingança. Compreendo que a morte de qualquer dos culpados não lavaria o ultrage que lhe foi feito. Quer ir em busca de sua filha; e a querida Lucia que quer encontrar para a tirar da mar. Isto faz ainda mais digna de interesse a sua triste situação. Victima de uma catastrophe a que muitas vezes a sociedade mostra-se indifferente, o senhor merece a inteira sympathia dos corações compadecidos e augmenta ainda a amizade que tenho por si. Lembra-se, meu caro conde, do que eu lhe dizia e a Bression pouco tempo antes de seu casamento? Lu dizia-lhe: Conde, acuntele-se!

Recife, Maceió, Cururipe, Maroim, Lorangeiras, Estancia, Pajuca e Bahia—bom.

O cidadão Raymundo Ribeiro foi demittido do lugar que exercia na secção de arrecadação do Thesouro do Estado.

O anno passado a Russia mandou quasi todos os seus cereaes para os mercados europeus. Este anno terá de compral-os a um preço mais elevado que aquelle porque os vendeu visto a colheita ser pequena.

PARTE COMMERCIAL

CAMIO

Rio de Janeiro—26 3/8. Bahia—26 1/4.

PAUTA DO THESOURO

Table with 2 columns: Item and Price. Assucar b. turbinado k. 23. " " purgado " 19. " mascavado " 9. Algodão " 32. Caxaça litro 18. Alcool 31.

MOVIMENTO DOS MERCADOS

Maroim—As vendas regularam: assucar mascavado, 1\$500; branco, de 2\$800 a 3\$000; algodão, 5\$000.

Lorangeiras—Regularam os mesmos preços. Appareceram algumas partidas de assucar superior que obtiveram maior preço.

NAVIOS A CHEGAR

Cyrene Mesquita Raul Victo-ia

NAVIOS A CARGA

Fantoches Mercuriano Gouldon

O senhor tem uma paixão terrivel. Quando estiver casado, será possivel que pertença mais a mulher do que aos livros.

Infelizmente não se lembra muitas vezes de minhas propheticas palavras, voltou a os juncozinhos estudando os livros que lhe succede.

O anno passado, quando, quasi subito, deixou de acompanhar a mulher, de novo me manifestei e disse: A paixão pelo estudo vai trazer a preocupação; o senhor deixará de ver os amigos; não tem razão para isso. O senhor rio. E no entanto não tinha razão e eu sim. Oh! não, uma recriminação que lhe faço, mais seria muito tarde, e nestas emergencias seria ridiculo.

Quando eu lhe dizia isso, meu conde, não previa que pudesse sentir tão cruelmente offendido. Mas se eu houvesse suspeitado semelhante desgraça, ter-lhe-hia, pelo contrario, fallado com toda a autoridade de minha amizade. Apenas estava descontente de ver que o senhor se retirava ao isolamento e me penalizava abandonando em que deixava a Condessa, roubando-lhe a mulher para não a souber guardar.

O infeliz soltou um suspiro e deixou pender a cabeça sobre o peito. —Não estou tratando de desculpá-la condessa de Lasserre, prossegue a marquiza, não, ella é criminosa.

FOLHETIM

(19)

A IDIOTA

POR

Emilio Richebourg

(Continuação)

X

EM CASA DA MARQUEZA

—Conde, o seu modo tragico assustame-me; por favor, explique-se. O sr. de Lasserre tirou um papel da algibeira e entregou-o á marquiza, dizendo-lhe: —Leia. Era a carta da condessa. A marquiza leu-a rapidamente. Mas antes de chegar ás ultimas linhas empallideceu de modo a fazer medo e ficou tramula. —Oh! desgraçada, desgraçada! disse ella com amargura. —A sra. marquiza sabe tudo. —E partiu?

—Um momento, sem duvida depois de haver escripto esta carta. —Levando a filha? —Sim, a miserravel levou a filha, que não é mais sua, porque é filha de ser mãe; mas a minha filha, meu unico thesouro, disse o conde. —E' espantoso! —Não era bastante roubar-me a honra, condemnar-me para sempre á desgraça e á vergonha; era preciso que achasse meio de dar ao meu coração o mais terrivel golpe: roubou-me a filha! —Então ella enloqueceu? —Turnou-se uma infame! —Ah! a desgraça é immensa e irreparavel! —Afundou-me n'um abisso! —Compreendo seu desespero. Mas espero que não se lembrará do suicidio. Os olhos do conde chammejão. —Suicidar-me! exclamou elle: e minha filha? —Já tomou alguma resolução? —Já. —Que vai fazer? —Ir em busca da odiosa creatura. E' preciso que a encontre, é preciso; muito embora para isso devesse eu gastar toda fortuna; quero lhe tirar minha filha. —Sou da sua opinião. —Hontem vendi cavallos e carros; despedi todos os criados e sahi de casa, que hoje mesmo o tabellião ha de vender. Logo que souber para onde ella foi, seguir-lhe-hei a pista. —Será difficil descobri-la. —Conforme. Não occulto que vin ter com a senhora na esperança de que me ajudara. —Como? Não sei. —A condessa sahio de casa sem levar as joias, sem roupa, e com muito pouco dinheiro. —Ah! E' pois certo que foi ao encontro do amante para ir viver em companhia d'elle em algum lugar mais ou menos solitario ou occulto. —Ah! parece-me que é mais do que evidente. —E' tambem evidente que esse homem é rico. Quem é? Um miseravel que minha mulher encontrou em sua casa, talvez, sra. marquiza. —Oh! conde! disse a marquiza, ficando muito curada. —Não se offenda com isto, tornou o Sr. de Lasserre; estas palavras não têm intenção de a ferir; de mais, sabe que o grande e sincero é o respeito que lhe deo. Certo que respeito que a senhora e a sabe e nada vio. Se alguma coisa houver suspiçada, a senhora teria-me prevenido. Devo suppor que a Condessa de Lasserre cobria ha muito tempo o homem que a perdeu, e que muitas vezes se fallava: porque quero crer ainda que ella não se entregou indefesa, e que lutou antes de saber. Sem nenhuma duvida se encontravão nas casas que muitas vezes a condessa frequentava.

de vender. Logo que souber para onde ella foi, seguir-lhe-hei a pista. —Será difficil descobri-la. —Conforme. Não occulto que vin ter com a senhora na esperança de que me ajudara. —Como? Não sei. —A condessa sahio de casa sem levar as joias, sem roupa, e com muito pouco dinheiro. —Ah! E' pois certo que foi ao encontro do amante para ir viver em companhia d'elle em algum lugar mais ou menos solitario ou occulto. —Ah! parece-me que é mais do que evidente. —E' tambem evidente que esse homem é rico. Quem é? Um miseravel que minha mulher encontrou em sua casa, talvez, sra. marquiza. —Oh! conde! disse a marquiza, ficando muito curada. —Não se offenda com isto, tornou o Sr. de Lasserre; estas palavras não têm intenção de a ferir; de mais, sabe que o grande e sincero é o respeito que lhe deo. Certo que respeito que a senhora e a sabe e nada vio. Se alguma coisa houver suspiçada, a senhora teria-me prevenido. Devo suppor que a Condessa de Lasserre cobria ha muito tempo o homem que a perdeu, e que muitas vezes se fallava: porque quero crer ainda que ella não se entregou indefesa, e que lutou antes de saber. Sem nenhuma duvida se encontravão nas casas que muitas vezes a condessa frequentava.

(Continuação)

SECCÃO LIVRE

Contra-pratesto

Contestando quanto diz o dr. Ernesto Rodrigues Visi- na em seu protesto extra-ju- dicial, inserto no n. 13 do- Nova Era—de 2o do cor- rente, declaro que desde 8 de Agosto de 1877 sou com- de Agostador de 53000 de terras pro-indiviso, compradas por 105000 a Nicolau José de Almeida, conforme o escrip- to de venda em meu poder; e que a edificação do mata- douro, que agora vendo á Intendencia Municipal teve lugar em 1880 a 1881.

A empresa do matadouro foi a principio minha socie- dade com o sr. Manoel José Rodrigues, e annos depois ficou me pertencendo toda por cessão feita.

Nas contas da sociedade nunca figurou despeza com arrendamento do terreno oc- cupado pelo matadouro; nunca me constou que elle existisse e nem o meu socio me apresentou titulo de arrendamento. E' de admira- rar, por certo, que, depois de oito annos, sem qua fosse procurado o preço desse ar- rendamento, se apresente o dr. Ernesto hoje declarando por sua vez que o terreno do matadouro foi arrendado dos respectivos proprietarios Nicolau e Clemente. Quid iude!

Aracajú, 23 de Janeiro de 1891.

João Victor de Mattos.

Banco da Bahia

Em todos os jornaes desta capital tem sido inseridos ar- tigos contra a forma porque tem o Banco da Bahia reali- zado os contractos com a la- voura, mas, infelizmente, todos são baseados em falsas informações, quando não se- dão a prova do despeito da- quelles que não tendo direito a esses auxilios, não só por- a falta-lhes provas legais da posse das propriedades, como ainda por quererem garantir os emprestimos com proprie- dades cujo valor é muito in- ferior ao de seu pe.lido.

Nenhum dos outros esta- belecimentos bancarios, que contractaram com o Gover- no estabelecer agencias nes- se Estado, tem distribuido quantia superior á empresta- da pelo Banco da Bahia, e contra elles, nenhuma accu- sação se tem feito.

Depois que foi estabelecida a agencia em Aracajú já fo- ram realisados contractos no valor de 54:000000 rs. e esta agencia tem ordem para effectuar outros no valor de 10:000000 rs. approxima- damente, convido notar que muitos são reço- mo na sede do Banco e em esta agencias as classes da a vir faz. Mas relativa- mente, essas injus- ticias, muito menor esca- lar que presidiam os postos subalternos. Nos postos das vagas se preen-

estado financeiro, pode asse- gurar que o Banco da Bahia não se recusa a fazer empre- stimos a quem apresentar do- cumentos legais e sufficiente garantia, e que estando a sua escripturação á disposi- ção de quem tem o direito de examinal-a, não responde- rá a outras accusações que por ventura lhe seja feitas.

MACHADO & MONTEIRO.

Carta do José Themoteo ao seu compadre Pro- copio

Compadre e Amigo.—Desejo- vos muita saude, muita gordura e muito patacão, d'esses novi- nhas, que andão agora em circu- lação.

Ha bastante tempo não vos dou noticias minhas, e não rece- bo as vossas. Mas hoje, como te- nho muito de que fallar-vos, ahi vou á vossa presença. Não igno- reis este tratamento de vós, é moderno, veio com a Republica. O tu, o vossê, as Senhorias e as Exas. desapareceram com o novo systema que nos rege. Agora é vós para la, vós para cá. E o tal-Sr. vós, compadre, tem posto muita gente tonta, quando escreve.

Cheguei hontem do Aracajú; e, por signal, ainda estou um pouco massado da viagem.

Porem, compadre, vale apena ir-se, actualmente á capital do nosso Estado (não se chama mais Provincia)

Vai tudo, ali, em progresso esp- antoso: a estrada de ferro ja está em caminho; falla-se em um banco commercial com carteira agricola; encaçamento de rios pa- ra a capital; ja temos um bata- lhão; e ha projecto de organisar- se uma empresa colossal, para melhoramento da barra do Cotin- guiba, abertura do rio S. Maria etc. etc.

Vêde, compadre, quanta cousa boa nos vem trazer a Republica! E ainda não vos disse tudo: a par- te de todo esse progresso e de todos esses melhoramentos, anda, tam- bem, dinheiro ás carradas.

Chegaram os 600 contos, que se esperava com tanta ancieda- de; e, hoje, o Aracajú está na- dando em peléguas asudes 500000 rs!. Os empregados publicos andão alegres e endinheirados; o com- mercio acha-se animado, e os ne- gociantes vivem com o semblante risonho e com os seus estabeleci- mentos repletos de mercadorias. E' mesmo uma couza de encan- tar.

A proposito, vou contar-vos o que ali me succedeu.

Eu fui á Capital, a fim de rece- ber uns cobres que ha muito tín- ha no Thesouro.

Não houve demora; cheguei, e fui logo emboisado.

Aconteceu, porein, que, sahin- do eu d'aquella repartição, pas- sei, casualmente, na rua de Japa- catuba, que o povo chama do Barão. Ia caminhando, bem despreoccupado, quando, de re- pente... não vos conto, meu que- rido compadre, fiquei estatico! fi- quei deslumbrado! Estive al- gi violenco indecizo; mas, por- que pude resistir á tenta- ção de saber aonde eu entrei, até disse: "vêde, compadre, que tem n'aquella loja Ger- manica, que pertence á firma de caza e louças, compadre, que

Contra o g- lho articulou- trei. que pretendia saber aonde eu entrei, até disse: "vêde, compadre, que tem n'aquella loja Ger- manica, que pertence á firma de caza e louças, compadre, que

lo uças e que vidros! só se vendo, porque descrever é impossivel. Ao entrar, encontrei na porta o José Alves Correia, que é o so- cio gerente d'esse enorme bazar de novidades, no seu genero.

O José Alves é amavel e deli- cado; e, como conheceu que eu estava encantado de ver tanta coisa bonita e do ultimo gosto, teve a bondade de me ir mostrando de prateleira em prateleira, o esplendido e variadissimo sorti- mento de sua caza.

Devo prevenir-vos de que tudo ali é novo, porque o José Alves veio da Bahia, o mez passado. Como ia dizendo: começou por mostrar-me uma linda e inexo- gável colleção de jarras e candieiros de todos os tamanhos, quali- dades, formatos e preços. Mos- trou-me, em seguida, uma encan- tadora galeria de quadros, o que se pôde imaginar de mais bello, de mais perfeito e de mais mo- derno. Que bonitos quadros, para ornar as salas da gente de bom gosto!

E que magnificos espelhos de cristal, guarnecidos de ricas mol- duras douradas!

Que bonitos e modernos lust- res! Que excellentes relógios para parede! Que mimosa e va- riada colleção de objectos de vi- dro, de cristal e de finissima lou- ça de todas as cores, proprias para presentes! Que lindas cex- tinhas de flores, tem o José Al- ves! Vi, ali, umas escriptaninhas de cristal, aparelhadas de me- tal, o que pode haver de mais chic em gosto e pizantazia. Final- mente, compadre, o homem mostrou-me tudo: um sortimen- to sem rival de lanças de excel- lente granito e da mais fina por- cellana, lisa e com frisas doura- das, em aparelhos completos e em peças avulsas; placas de dif- ferentes formatos; elegantes e perfectas estatuas de louça, proprias para jardim.

Que ricos candieiros Belgas! Avalio em mais de 200 duzias os copos e calices de vidro e de cristal, que o José Alves tem em sua loja.

Molduras douradas, em peças avulsas; uma quantidade inexo- gável de papel de todos os pa- diões, para forrar paredes.

Vistes, compadre, a infinidade de artigos que venho de innume- rar? Pois bem; eu não fallei-vos nem na 4.ª parte dos que tem na grande loja Germanica; só quem ali vai é que pode avaliar do sor- timento d'aquella casa. Eu, quan- do ali entrei, ia sem intenção de gastar os meus cobres, entretan- to, lá comprei mais de 2000000 rs., porque, com franqueza, não se pode resistir diante de tanta coisa bonita e por preços tão ba- ratos.

O José Alves, que gosta de a- gradar os freguezes, ao sahir, deu- me elle meia caixa de finos cha- rutos, dos quaes tambem tem um bom sortimento.

Basta de amolar-vos, compa- dre; quando vos quizerdes certi- ficar melhor de tudo quanto vos disse, ide ao Aracajú, e não vos esqueçais de procurar a loja Ger- manica, que fica na rua do Ba- rão.

Adeus, lembranças á commadre e um beijo no meu atilhado.

Vosso compadre e amigo,

José THEMOTEO.

19 de Janeiro de 1890.

P. S.—Se quizerdes ir para a festa do Carnayal, que está muito animada, e serei vosso companheiro de viagem

O mesmo.

EDITAL

Por esta Thezouraria se faz publico que as pessoas que quize- rem fornecer os objectos, abaixo mencionados, de que carece o ba- talhão d'este Estado, apresentem até 25 do corrente ao meio dia, as competentes propostas, sellas- das e fechadas.

Para Secretaria

Craveiras para tomar altura, marcando até 2 metros, 1;
Escarradeiras de madeira para areia, 6;
Escrivaninha de latão, 2;
Mesa de madeira envernizada com gavetas, tendo 1^m. 50 de comprimento e 1^m. de largura, 1;
Sinêtes de armas com mesa, prensa e distico, 1;
Talha de barro com tampa e torneira para agua, 1;
Tamborettes turados para dita, 1;
Tinteiro e areeiro de estanho com reservatorio de vidro, 3;

Casa de ordem

Bandeijas pequenas para copos, 1;
Caneco de metal branco para tirar agua, 1;
Copos de vidro para agua, 2;
Escarradeira de madeira para areia, 4;
Escrivaninha de latão, 2;
Mesa simples para aparador de copo tendo 0,66 de compri- mento e 0,33 de largura, 1;
Talha de barro com tampa para agua, 1;
Tamborete furado para talha, 1;
Dito de madeira envernizado com assento de palhinha, 4;

Companhia

Mesa com gavetas e chave ten- do 1^m. de comprimento e 0,5 de largura para apo- de inferiores, 4;
Tamborettes com assento de madeira para os mesmos inferiores, 8;
Tinteiro e areeiro de estanho com reservatorio de vidro, jogos, 4;

Refeitório

Mesas para rancho com 5^m. de comprimento e 1^m. de largura, 3;
Cavalletes ou pés para as mes- mas, 9;
Secretaria da thesouraria de faz- enda de Sergipe, 20 de Janeiro de 1890.

O secretario da junta,

BERTHOLDO A. DA CRUZ.

Por esta Thezouraria se convida concurrentes ao fornecimento para o Batalhão n.º 33, aqui estacionado, no semestre de Janeiro a Junho deste anno, dos objectos constan- tes da relação abaixo transcripta, devendo as res- pectivas propostas ser apre- sentadas n'esta Repartição até 28 do corrente, ao meio dia.

PARA O BATALHÃO

Bacalhau, kilo; Azeite doce, litro; Aguardente, litro; Arroz pilado, kilo; Assucar branco, kilo; Café pilado, ki- lo; Carne de porco, kilo; Di- ta secca, kilb; Dita verde, ki- lo; Farinha de mandioca, li- tro; Feijão, litro; Lenha de

mangue, cento; Manteiga in- gleza, kilo; Marmellada ou goiabada, kilo; Pão, kilo; Queijo, kilo; Sal, litro; Sobre- mesa de fructas, ração; Tou- cinho, kilo; Verduras e tem- peros, ração; Vinagre, litro; Vinho figueira, litro; Batatas, kilo; Macarrão, kilo.

PARA A ENFERMARIA

Assucar branco refinado, kilo; Araruta, kilo; Biscoutos, kilo; Bolaxas, kilo; Bolaxi- nhas, kilo; Chá verde, kilo; Farinha de mandioca, kilo; Leite litro; Ovos, um; Fran- gos, um; Gallinha, uma; Car- ne verde sem osso, kilo; Ke- rosene, litro; Pão de 125 grammas, kilo; Roupa lavada, duzia; Vinho do Porto, litro; Café moido, kilo.

Previne-se que as propos- tas deverão ser em duplica- ta, e acompanhadas dos do- cumentos exigidos pelo Regu- lamento em rigor, e que o proponente que se recusar assignar o respectivo contra- cto, está sujeito á multa de 5 %.

E' preciso ainda que cada um apresente fiador idoneo que se responsabilise pelo pagamento das multas em que possa incorrer, e que as fir- mas sociaes apresentem os respectivos contractos.

Secretaria da Thezouraria de Fazenda de Sergipe, em 22 de Janeiro de 1890.—O Secretario da Junta, Berthol- do Augusto da Cruz.

ANNUNCIOS

Nicolau Pungitory, partici- pa ao respeitavel publico, que, alem do sortimento su- perior a dez mil artigos de diferentes qualidades existe- nte no bem conhecido Pa- vilhão Victoria, que deixa de mencionar para não can- sar a paciencia dos leitores, acaba de receber do Rio de Janeiro e Bahia, o seguinte: Seda e setim lavrado e lavra- do e lizo o que ha de supe- rior. Fitas modernas. Le- ques e espartilhos. Chapaus de sol e para cabeça. Calça- dos para homens, senhoras e crianças.

Moinhos para café de tama- nhos diferentes e muito a- perfeiçoados. Arame farpado. Candieiros belgas e genero de estiva de todas as qualida- des, tudo por preços com- modos.

Aracajú, 23 de Janeiro de 1890.



Club Cordoviano

Convido a todos os socios deste Club para uma reunião de assembléa geral, que se deve effectuar domingo 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, no lugar do costume.

Aracajú 23 de Janeiro de 1890.

O secretario
GUILHERME VIEIRA

COMPLETO
SORTIMENTO
de
FAZENDAS

ATENÇÃO À LOJA LOUVRE

COMPLETO
SORTIMENTO
de
MIUDEZAS

ESPECIALIDADES :

GRANDE NOVIDADE EM FAZENDAS PARA VESTIDOS COMO SEJAM:

Voile, Merinós, Setinetas, Sedas, Cassas, Fustoes e Chitas

PARA ENFEITAR VESTIDOS---Alamares, pretos e de cores, Guarnições modernas, Sedas pretas e de cores, Surah preto e de cores.

Luvas, Meias arrendadas, Espartilhos, Leques, Ventarolas, Broches, Pentes, Pulseiras, Invisiveis, Sapatinhos de Setim e Bicos de filó.

BENGALAS

BONECROS

MEIAS

CAMISAS--CEROULAS

FITAS

GRAVATAS

FLORES

Uma bonita collecção de objectos para presentes

Perfumarias

Dos melhores e mais acreditados fabricantes do mundo

De calçados para homem, Senhora e meninos

Sortimento

COMPLETO
SORTIMENTO
de
OBJECTOS DE MODA

João Coelho

RUA DE LARANGEIRAS

COMPLETO
SORTIMENTO

...pados
...oi leito,
...sua filha; e
...er encontrar
...to faz ainda
...se a sua triste
...na catastrophe
...sociedade mos-
...senhor merece a
...orações compa-
...ninda a amizade
...o conde, do que eu
...non pouco tempo
...nto / Eu dizia-lhe:
...e!

...nte
...vá ao is...
...abandou
...Conde, roubá a
...não a soube gu...
...O infeliz soltou ui...
...xou pender a cabeça
...--Não estou tratando
...a condessa de Lasserre,
...marqueza, não, ella é erim...
(Conti...)